

CB. Levantamento Etnobotânico e Etnofarmacológico com usuários da Unidade da Saúde da Família do Jardim Adalberto Roxo “Dr. Antonio Carlos Pizzolitto” no município de Araraquara, São Paulo

Caio Geanfrancesco¹, Luiza Paiva De Angelis¹, Ana Maria Quílez Guerrero³, José Ricardo Soares de Oliveira², Raquel Regina Duarte Moreira¹

¹Unesp- Universidade Estadual Paulista

²Universidade de Araraquara, Uniara, Araraquara, SP

³Universidad de Sevilla, Sevilla, Espanha

Introdução: O uso das plantas medicinais é milenar, com um grande interesse de estudo por seu uso tradicional e ancestral. Possuem além dos benefícios, potenciais riscos à saúde, sendo assim, é importante que os usuários, profissionais da área da saúde e os prescritores, tenham os conhecimentos básicos sobre as plantas medicinais, suas indicações e contraindicações, dentre outros temas. Em 2010, foi aprovada a portaria que institui o programa Farmácia Viva (FV) no Sistema Único de Saúde (SUS), criado pelo Professor Dr Francisco José de Abreu Matos, sendo o primeiro programa de Assistência Farmacêutica Social, com o objetivo de produzir medicamentos fitoterápicos acessíveis à população sendo a grande maioria vinculados aos estabelecimentos como as unidades da saúde da família, trazendo eficácia e o baixo custo operacional para a utilização das plantas medicinais nos programas. **Objetivo:** Levantar dados a respeito do uso de plantas medicinais com usuários da Unidade da Saúde e da Família (USF) Jardim Adalberto Roxo “Dr. Antonio Carlos Pizzolitto” no município de Araraquara, São Paulo.

Metodologia: Questionário semi-estruturado para a realização das entrevistas, e aprovado pelo conselho de ética da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP. O questionário contava com as seguintes perguntas: conhecimentos sobre plantas medicinais, conhecimento sobre doenças para as quais são usadas, conhecimentos gerais sobre plantas medicinais e quanto ao tema citado no sistema de saúde. **Resultados e Discussão:** Os resultados mapeiam o uso de plantas medicinais num território de Araraquara e podem auxiliar na implementação da FV e na promoção de Assistência Farmacêutica em Fitoterapia no SUS neste município. Com um total de 30 entrevistados, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, com qualquer profissão e grau de escolaridade. O uso mais relatado foi para ansiedade e estresse (16,00%), gripe e resfriado (13,60%) e dor de estômago (7,20%), dentre 56 indicações diferentes. As mais citadas foram o capim-limão com 23 citações, seguidas por boldo, erva-de-bicho e hortelã com 15 citações cada, dentre 60 citações. Quanto à fonte de conhecimento, a maioria são provenientes da família (75,80%). A forma de preparo foi majoritariamente por chás (65,50%). Somado a isso, 85,71% (24) dos entrevistados gostariam de receber apoio da Secretaria de Saúde sobre o uso de plantas medicinais, por meio de 91,67% (22) informação e 8,33% (2) distribuição de mudas.

Conclusão: Conclui-se que os usuários da USF utilizam plantas medicinais em seu cotidiano com diferentes formas de preparo e uso. Portanto, se faz necessário maior acompanhamento dos usuários do SUS, acerca do uso das plantas nos atendimentos em estabelecimentos de saúde, proporcionando à população o uso racional, seguro e eficaz das mesmas, sem deslegitimar a prática tradicional que acontece entre gerações da população.

Palavras-chave: Farmácia Viva, Plantas Medicinais, Saúde Pública